

LAZER NA UNIVERSIDADE: ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS POSSÍVEIS?¹

Recebido em: 12/12/2019

Aprovado em: 18/05/2020

Licença: *Gabriela Resende Cardoso*²*Sabrina Monique Bora de Andrade*³*Karine do Rocio Vieira dos Santos*⁴*Amanda Correia dos Santos*⁵*Simone Rechia*⁶

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

RESUMO: As instituições formativas brasileiras, desde o nível básico ao superior, devem assegurar aos seus educandos a garantia dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988. Dentre eles o direito ao lazer, inclusive na universidade. Objetiva-se, nesta pesquisa (1) Identificar espaços, equipamentos e atividades de lazer proporcionados a estudantes da Universidade Federal do Paraná em Campus específicos; (2) Descrever o uso nesses espaços; (3) Verificar o acesso da comunidade acadêmica à divulgação das atividades e eventos culturais de lazer proporcionados pela Universidade. Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo exploratória. Para obtenção dos dados foi realizada a aplicação de um protocolo de observação de espaços e equipamentos, além de registros fotográficos, caderno de campo e questionários. Constatou-se que o cenário apresentado pelos espaços e equipamentos pouco oportunizam vivências no âmbito do lazer. No entanto, por se tratar de uma das dimensões da vida humana, os sujeitos acabam por ressignificar tais espaços para que possam usufruir deles em seus tempos livres em meio ao cotidiano acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Equipamentos Esportivos. Universidades.

LEISURE AT THE UNIVERSITY: POSSIBLE SPACES AND EQUIPMENT?

¹ Artigo premiado no 30º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), realizado em Curitiba/PR em 2019.

² Licenciada em Educação Física e Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC).

³ Licenciada em Educação Física e Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC).

⁴ Mestre em Educação Física e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC).

⁵ Licenciada em Educação Física e Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC).

⁶ Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente da Universidade Federal do Paraná. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC).

ABSTRACT: Brazilian educational institutions, from the basic to the superior level, must assure their students the guarantee of the social rights foreseen in the Federal Constitution of 1988. Among them the right to leisure, including in the university. This research aims to (1) Identify spaces, equipment and leisure activities provided to students of the Federal University of Paraná in specific campuses; (2) Describe the use in these spaces; (3) Verify the access of the academic community to the dissemination of cultural leisure activities and events provided by UFPR. This was a qualitative exploratory research. To obtain the data, a space and equipment observation protocol was applied, as well as photographic records, field notebooks and questionnaires. It was found that the scenery presented by the spaces and equipment provided little opportunity for leisure experiences. However, because it is one of the dimensions of human life, the subjects end up reframing such spaces so that they can enjoy them in their free time in the midst of academic daily life.

KEYWORDS: Leisure Activities. Sports Equipment. Universities.

Introdução

A tematização desse trabalho está relacionada ao lazer como direito social, previsto no artigo 6º da Constituição Federal do Brasil e como dimensão cultural (GOMES, 2004). Considerado um fenômeno social, o lazer oportuniza espaço para manifestações culturais e viabiliza interesses, dentre estes: físicos-esportivos, artísticos, sociais, manuais, intelectuais, turísticos, virtuais (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO 1998; SCHWARTZ, 2003), que podem inclusive ser vivenciados nos espaços universitários.

As instituições de ensino, públicas ou privadas, do nível básico ao superior, necessitam estar atentas a garantia dos direitos cidadãos. Além de democratizar o conhecimento e o espaço, estas instituições devem fazer o mesmo quanto aos direitos sociais, ou seja, viabilizar uma formação crítica sobre estes e, também, possibilidades para vivenciá-los.

O lócus dessa pesquisa é a Universidade Federal do Paraná (UFPR), fundada no ano de 1912, adjunta ao movimento de desenvolvimento do Estado do Paraná, iniciou seu processo de expansão primeiramente como instituição particular (Universidade do

Paraná). Em 1950 tornou-se federalizada, pública e gratuita, incorporando em seu sistema educacional o ensino, a pesquisa e a extensão, comprometendo-se a potencializar, construir e disseminar os conhecimentos democraticamente. Atualmente, a instituição atende um total de 135 cursos de graduação acolhendo 29.737 acadêmicos. A pós-graduação, composta por cursos de especialização, mestrado, doutorado e residência, consta com 244 cursos e 10.574 matriculados, desenvolvendo cerca de 15.615 pesquisas. Entre servidores docentes e técnicos os números chegam a 6.362 pessoas (CURITIBA, 2018a).

Na Universidade ocorrem também atividades de extensão e cultura que alcançam um público de 119.344 pessoas durante todo o ano, por meio de desenvolvimento de projetos de extensão, apresentações teatrais, musicais e artísticas, entre outros mecanismos capazes de aproximar a Universidade da comunidade (CURITIBA, 2018b).

O interesse pela investigação sobre o lazer na universidade partiu de diversos projetos, pesquisas e estudos já realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Lazer e Cidade (Geplec/UFPR), o qual se preocupa em analisar o lugar do lazer nos espaços públicos da cidade com o intuito de tornar visível e potencializar a consciência comunitária a respeito da importância desse fenômeno no cotidiano, buscando desenvolver uma formação cidadã de sujeitos preocupados com o direito ao lazer. Sendo assim, entende-se que a universidade como espaço público está inserida nesse universo de investigação e pode ser estudada a fim de que as relações estabelecidas em seus espaços sejam compreendidas de maneira mais ampla.

Com a finalidade de investigar a fruição do direito social ao lazer dentro da Universidade, objetiva-se, nesta pesquisa (1) Identificar espaços, equipamentos e atividades de lazer proporcionados a estudantes da Universidade Federal do Paraná no

campus Reitoria, no Departamento de Educação Física e no Setor de Ciências Biológicas; (2) Descrever o uso dos espaços existentes desses espaços; (3) Verificar a o acesso da comunidade acadêmica à divulgação das atividades e eventos culturais de lazer proporcionados pela UFPR.

Revisão da Literatura

Tratar do fenômeno lazer, num espaço que, historicamente é destinado ao trabalho na forma de estudos e pesquisas, como a universidade, pressupõe uma compreensão desse fenômeno enquanto passível de materialização nesses espaços. Dessa forma, um aprofundamento acerca do lazer é necessário, a partir de estudos que apontam suas definições conceituais e que ainda são discutidas e referenciadas em pesquisas atuais.

Historicamente, segundo Gomes e Elizalde (2012, p. 71), as raízes dos estudos sobre o lazer no Ocidente estão geralmente associadas às antigas sociedades gregas ou a modernidade europeia. Dessas duas abordagens, surgem distintas interpretações: “para alguns, a existência do lazer é observada desde as sociedades gregas e, para outros, o lazer é um fenômeno específico das sociedades modernas, urbanas e industrializadas”.

Inicialmente, as discussões predominantes em torno do lazer não se referiam a este de forma direta, mas sim sobre o termo “ócio”, que correspondia ao tempo fora do trabalho. Por isso, as discussões estão, frequentemente, atreladas ao trabalho devido e a essa forte relação histórica entre ambos (BARBOSA; SILVA, 2011). Em geral, o lazer era compreendido como uma fração de tempo chamado “tempo livre”, materializado pelos períodos institucionalizados de descanso após as jornadas de trabalho, por isso era considerado decorrente das conquistas trabalhistas (GOMES, 2004).

Autores contemporâneos como Gomes e Melo (2003) e Marcellino (2000), compreendem o fenômeno do lazer como uma manifestação estreitamente ligada as dimensões das culturas dos sujeitos, seja ela individual ou coletiva. Para Gomes (2004, p. 5), o lazer é uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações.

Já para Marcellino (2002) o fenômeno do lazer detém duplo aspecto educativo, gera transformações por meio das experiências culturais de lazer e para a vivência desse direito. De acordo com o autor, deve-se considerar esse fenômeno como processo histórico através do qual podem emergir valores questionadores da sociedade possibilitando um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem com as mudanças de ordem moral e cultural.

O lazer é vivenciado desde a infância até a velhice, permeando todas as fases da trajetória humana. Considerando isso, Rechia (2017) compreende o lazer como uma das dimensões da vida e é constituído de acordo com o contexto social onde é produzido, ou seja:

Um fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões identitárias, políticas, de sociabilidade e desenvolvimento dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica a análise de três polos distintos, porém complementares – espaço, tempo e ludicidade –, potencializados nos ambientes públicos urbanos (RECHIA, 2017, p. 4).

Tendo como referências as discussões apresentadas acima, este estudo, parte do processo de Iniciação Científica, segue buscando e pesquisando outros trabalhos que relacionam o fenômeno do lazer e o aprofundam no espaço da universidade para compor e qualificar a revisão literária sobre tais temas.

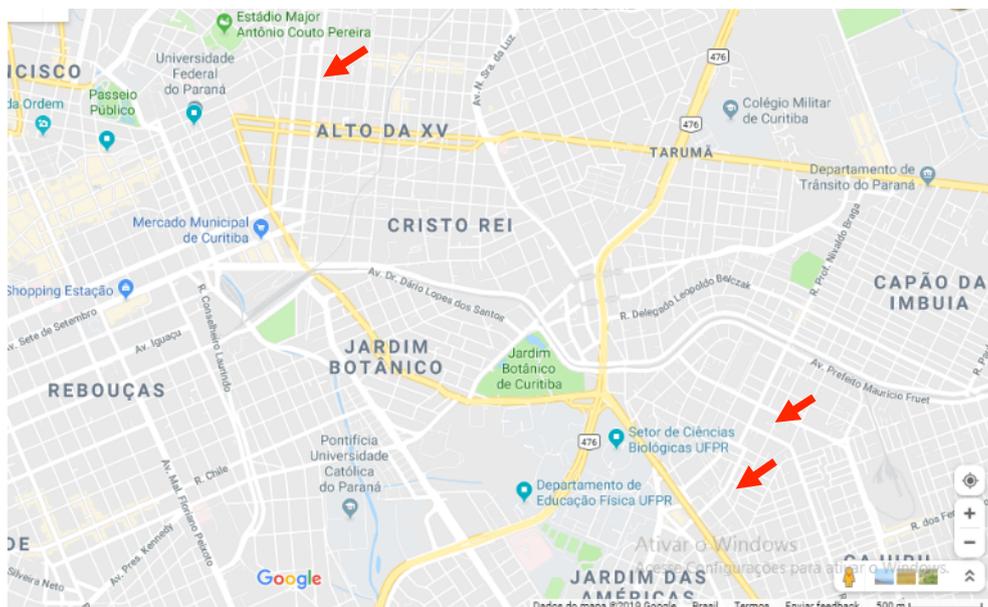
Fundamentadas em tais conceitos, de autoras e autores já consolidados no campo do lazer no Brasil, nos propomos a observar as práticas de lazer que ocorrem em campus da UFPR, considerando-os possíveis espaços de lazer, concebido enquanto tempo/espaço próprio da cultura humana, que representa um potente agente transformacional (GOMES; ELIZALDE, 2012).

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo exploratória, realizada por meio dos métodos propostos para a pesquisa de campo (MINAYO, 2001; GIL, 2002). Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001), busca responder questões com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos.

Inicialmente a pesquisa almejou identificar espaços, equipamentos e atividades de lazer proporcionados aos estudantes de todos os campi da Universidade Federal do Paraná da cidade de Curitiba/PR. Entretanto, ao começarmos as visitas a campo, ficou claro que não seria possível contemplar um universo tão grande de sete campi espalhados pela cidade, dentro do período disponível para o desenvolvimento do projeto de Iniciação Científica do qual esse estudo advém. Utilizamos como critério, os locais nos quais o curso de Educação Física realiza as disciplinas durante a graduação, sendo eles a Reitoria, o Setor de Ciências Biológicas, localizado no campus Politécnico e o Departamento de Educação Física, localizado no Campus Jardim botânico.

Figura 1: Localização dos Campus Pesquisados.



Fonte: Google maps (Adaptado pelas autoras, 2018).

A pesquisa de campo ocorreu com registros de todas as informações, características e manifestações que aconteceram nos locais investigados. Em seguida os questionários foram enviados e compartilhados por meio de redes sociais, além de disponibilizados via internet, com o intuito de compreender as relações estabelecidas entre a estrutura ofertada e o uso do espaço pelos participantes da pesquisa.

Na etapa seguinte foi realizada uma visita de observação nos espaços investigados, guiada através da adaptação do “Roteiro de observação dos espaços de escolas públicas de Curitiba” desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (Geplec). Nessa visita, o objetivo foi verificar nos espaços questões relacionadas aos equipamentos, condições de uso e atividades de lazer proporcionados pela instituição ou realizadas de forma autônoma pelos estudantes em cada campus.

Utilizou-se como instrumentos para produção dos dados o protocolo de observação, registros fotográficos, questionários com perguntas abertas e fechadas, Caderno de Campo, análise de documentos e análises das publicações registradas no Facebook® oficial da UFPR e na página virtual da Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade, no período entre março e julho de 2018.

Além disso, foi construído um questionário *on-line* com perguntas abertas e fechadas, a fim de identificar o perfil dos participantes da pesquisa, turno o qual se concentra maior parte das disciplinas cursadas, os campus mais frequentados pelos participantes, o período de tempo diário disponível para vivência do lazer dentro da universidade, bem como os espaços frequentados pelos estudantes para experiências de cultura e lazer nos horários livres de aula. Desse modo, a produção dos dados se deu por meio destes questionários e através das observações registradas em caderno de campo. Os dados foram organizados e sistematizados, e em seguida uma análise interpretativa foi realizada.

Apresentação dos Resultados

Sabe-se que o objetivo central do trabalho é identificar espaços, equipamentos e atividades de lazer proporcionados aos estudantes da Universidade Federal do Paraná no campus Reitoria, no Departamento de Educação Física e no Setor de Ciências Biológicas. Tendo isto em vista, foi aplicado um protocolo de observação adaptado para esta pesquisa, composto por oito perguntas, das quais duas estavam relacionadas à acessibilidade, duas sobre equipamentos disponíveis e suas condições de uso, uma sobre materiais usados nos espaços, duas referentes às formas de apropriação pelos sujeitos e um campo extra destinado a questões não contempladas no protocolo.

O primeiro espaço observado foi o Departamento de Educação Física, situado na Rua Coração de Maria, 92 - Jardim Botânico, Curitiba- PR. Com relação à primeira categoria, os resultados obtidos mostram que o prédio é constituído por três andares e por tratar-se de uma área destinada às aulas da graduação em Educação Física possui diversos equipamentos, como: uma rede de vôlei, quatro cestas de basquetes (dispostas em duas quadras poliesportivas), duas traves de gol, equipamentos de ginásticas⁷, além de bancos, mesas, carteiras, cadeiras, sofá, *puffs*, quadros de giz, bebedouros, sala de diretório acadêmico, sala de estudos, sala de plenária, salas para reunião dos grupos de estudos, laboratórios e salas de aula. A área externa do prédio conta com uma vasta extensão de gramado, composto por seis mesas (três delas situadas ao lado da cantina) e vinte e duas banquetas de cimento, algumas árvores, e em anexo o estacionamento do prédio.

Figura 2: Ginásio do Departamento de Educação Física da UFPR.



Fonte: as autoras (2018).

Figura 3: Parte do Gramado do Departamento de Educação Física da UFPR.



Fonte: As autoras (2018).

Parte do Setor de Educação está localizado na Rua XV de Novembro, 1299 - Centro Curitiba- PR. Esse campus possui três edifícios, sendo dois prédios didáticos, o Edifício Dom Pedro I e Dom Pedro II, e um administrativo, a reitoria propriamente dita. Entre os complexos há um pátio com escadarias, duas quadras pintadas pelos próprios estudantes para realizarem um jogo específico, um bicicletário, seis bancos encostados nas laterais de ambos os prédios. Além de canteiros e algumas árvores.

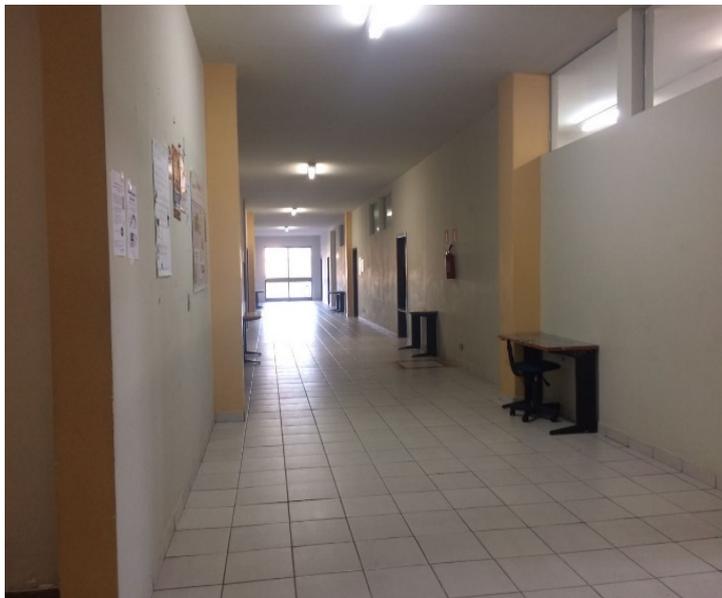
Nas dependências do prédio Dom Pedro I, constituído por onze andares, existem mesas e cadeiras nos corredores de quase todos os andares. Já, no Ed. Dom Pedro II, que possui seis andares, os corredores são preenchidos por poucos bancos de madeira. O

setor conta com uma biblioteca e duas salas de diretórios acadêmicos, uma em cada edifício.

O Setor de Ciências Biológicas está localizado no campus do Centro Politécnico, na Rua Avenida Coronel Francisco Heráclito dos Santos, 100 - Curitiba- PR. Neste espaço há uma vasta área externa cercada por gramados, e na entrada do prédio há duas áreas de socialização, compostas por bancos e uma estrutura arquitetônica de madeira. Além de dois jardins, com diferentes espécies de flores, plantas e árvores. Ao todo são 15 bancos espalhados pela entrada e laterais do Setor e um bicicletário. Há dois equipamentos educativos sobre ecologia no local, um consiste em um painel informativo sobre plantas exóticas da região e o outro é a réplica de uma pedra com ilustrações, a criação desses dois equipamentos foi iniciativa dos próprios alunos do Setor. O prédio ainda possui três andares, salas de aula, anfiteatros, laboratórios, sala de diretórios acadêmicos, biblioteca, uma cantina e uma sacada a céu aberto no centro do prédio com cinco bancos para descanso e um pequeno jardim.

Quanto à qualidade e acessibilidade dos locais, o prédio do Departamento de Educação Física dispõe de alguns acessos para cadeirantes na área externa. No estacionamento há vagas específicas para pessoas com deficiência. O espaço possui um banheiro destinado a este público. Entretanto, na área interna do prédio a acessibilidade é mais limitada, devido à falta de sinalizações básicas para os diversos tipos de deficiência - como pistas táteis, indicações em braile e/ou sonoras, etc., o acesso é restrito por escadas aos demais andares, pois não há elevadores, o que dificulta a oportunidade de acesso as pessoas com deficiência aos outros espaços do departamento. Ainda assim, pessoas com deficiências físicas acessam o piso térreo do local para participar dos projetos de extensão que ocorrem nas quadras esportivas.

Figuras 4 e 5: Acessibilidade do Departamento de Educação Física da UFPR.



Fonte: As autoras (2018).

Com relação a estrutura externa do Setor de Educação – existe apenas uma adaptação na calçada ao lado do Ed. Dom Pedro II que dá acesso a Reitoria, o setor possui escadas laterais que conectam os prédios ao pátio que dificultam o trânsito de pessoas com deficiências físicas. Em ambos os prédios, os deslocamentos no interior são realizados por rampas ou elevadores. O setor possui alguns banheiros adaptados.

No Setor de Ciências Biológicas, há uma extensa rampa de acesso ao prédio, o que permite a entrada de cadeirantes, porém o material que reveste a rampa dificulta o acesso. O interior do prédio é composto em sua maioria por lances de escadas, há um elevador e alguns banheiros adaptados, entretanto, não existe sinalizações como piso tátil, comandos sonoros, etc.

Figura 6: Setor de Ciências Biológicas.



Fonte: As autoras (2018).

Quanto a qualidade dos espaços e equipamentos investigados, observamos quatro aspectos básicos: limpeza, segurança, iluminação externa e manutenção. Sobre as condições de uso do Departamento de Educação Física e do campus Reitoria, verificou-se que ambos se situam entre as condições regular ou ruim no que diz respeito ao

aspecto segurança, iluminação externa e manutenção, apenas a limpeza de ambos os ambientes, como salas de aula, banheiros e corredores foram consideradas boas.

Já a área externa do prédio de Ciências Biológicas, apresentou uma condição satisfatória quanto aos aspectos de manutenção e iluminação do espaço, considerando que existem vários postes de iluminação e os jardins e gramados apresentaram boas condições de manutenção de acordo com as observações. Com relação ao aspecto segurança, esse local apresentou-se melhor do que as dos outros campus investigados, visto que, as boas condições de iluminação e manutenção dos espaços e equipamentos refletem diretamente na segurança do lugar. A limpeza também foi considerada boa, tanto para o ambiente externo como interno do prédio.

Após olhar de modo direto para a estrutura desses locais, buscou-se direcionar a observação para as formas de uso e apropriação dos frequentadores nos espaços e equipamentos identificados. Sendo assim, essa se constitui como a terceira categoria.

Discussão e Análise: Apropriação dos Espaços

Apropriar-se de um espaço consiste em ações permeadas por conflitos, resistências e acordos. Isto porque a maneira como um espaço se apresenta ao sujeito por vezes não atende as suas necessidades. Mas, a partir de suas maneiras de utilizá-lo, os sujeitos encontram formas diversas de ser e estar em conjunto as imposições das “estratégias” (CERTEAU, 1998), sejam elas políticas, religiosas ou culturais.

Considerando o exposto, a análise referente ao Departamento de Educação Física, encontrou os seguintes espaços predeterminados: quadras, tatame e área de ginástica que são destinados às aulas práticas do curso. A apropriação desses espaços pelos estudantes se dava nos horários em que não ocorrem aulas, para realização de

práticas esportivas como: voleibol, futsal, basquetebol, momentos de descanso e/ou estudos, encontro entre amigos e alimentação.

Essas atividades eram realizadas de formas autônomas a partir de uma ressignificação do uso primário do espaço, partindo de uma atitude pessoal dos sujeitos, que em meio as brechas dos tempos curriculares, usam de suas astúcias⁸ para reinventar os espaços, atribuindo-lhes outros sentidos e significados para além das aulas formais.

Pensar em brechas diante deste contexto é compreender que os sujeitos são capazes de inventar espaços possíveis de lazer no contexto universitário, mesmo que esse seja visto de forma geral como tempo/espaço majoritariamente de trabalho, estudo e produção de conhecimento científico.

Tais ocasiões não são originárias de políticas de fomento à cultura, ao lazer e aos esportes na universidade. Isto se torna evidente ao observar que os outros campus analisados, uma vez que não apresentam a mesma disponibilidade de espaços e equipamentos específicos para tais experiências.

O espaço da cantina, com mesas e cadeiras, serve como um ambiente de socialização entre os estudantes e professores, bem como a sala do Centro Acadêmico, que possui sofás e mesa e é utilizado como espaço de descanso entre os intervalos de aula, além de ser sede oficial dos jogos de cartas.

A área externa, apesar de vasta, não é efetivamente apropriada pela comunidade acadêmica, que a utilizou principalmente como passagem, durante o período da observação. Esse espaço que era possível ao lazer, porém não visto nessa perspectiva pela estratégia que o planejava, a gestão do departamento nesse caso, teve suas potencialidades reduzidas para fruição do lazer com o corte das árvores no ano de 2014,

⁸Certeau (1998)

ação que acabou com o sombreamento nesse local, além da falta de manutenção dos espaços.

Já na Reitoria, em geral, os corredores do Ed. Dom Pedro I são ocupados por mesas e cadeiras, as quais os sujeitos utilizam para conversar, descansar ou estudar. O mesmo não ocorre no Ed. Dom Pedro II por não oferecer esses equipamentos. Neste prédio, os corredores são utilizados como espaços de passagem e não de permeância pelos estudantes.

Figura 7: Mesas e cadeiras nos corredores do Edifício Dom Pedro I.



Fonte: As autoras (2018).

Já na área externa da Reitoria, a escadaria do pátio é o principal equipamento de lazer desse campus, durante o dia todo há um grande fluxo de pessoas e grupos que se apropriam das escadas para conversar, descansar, se alimentar, fumar, tocar

instrumentos, ler e utilizar *notbooks* e/ou *smartphone*. No período das observações, nenhuma prática corporal ocorreu nas quadras, no entanto, sabe-se que estas são utilizadas por um grupo específico para um jogo denominado “*ogroball*” e que ocorre frequentemente nos interstícios dos tempos curriculares. Há também uma cantina privada no térreo do Ed. Dom Pedro I que é usada pela comunidade acadêmica para realizar refeições, conversas e encontros.

Figura 8: Pátio do Campus Reitoria.



Fonte: As autoras (2018)

Percebemos que neste campus, as ações de apropriação do espaço privilegiam os interesses culturais, sociais e intelectuais (DUMAZEDIER, 1980). Ao contrário, no Departamento de Educação Física, a ênfase das práticas está relacionada aos interesses físicos-esportivos (DUMAZEDIER, 1980).

Nesse sentido, percebemos a correlação entre espaço-equipamento-apropriação. Não determinante, porém condicionante, no sentido de que a realidade que se apresenta aos sujeitos em cada um dos campus favorece diferentes interesses do lazer em função dos equipamentos disponibilizados pela estrutura ou criados através de ações autônomas da própria comunidade.

No setor de Ciências Biológicas, o gramado, os bancos, as duas áreas de socialização e a rampa de entrada são apropriados pelos estudantes nos períodos da manhã, horário de almoço e tarde. Durante as observações foi possível verificar que entre as práticas mais comuns, está o descanso no gramado, as conversas entre grupos, a leitura, a utilização do *smartphone* e a da rampa como “fumódromo”⁹.

Figura 9: Gramado em frente ao Setor de Ciências Biológicas.



Fonte: As autoras (2018).

Já no interior do prédio, a observação mostrou que a cantina se apresenta como um espaço de encontros entre os alunos e servidores do Setor. Em meio aos corredores,

⁹ Local compreendido, de maneira informal, pela comunidade acadêmica como “permitido” ao uso de cigarro de nicotina.

foram observados alguns alunos estudando ou utilizando *smartphones*. A sacada localizada no centro do prédio também é apropriada para descanso e/ou leituras.

No mesmo sentido que os outros espaços analisados, esse campus também privilegia formas de apropriação condicionadas aos equipamentos disponíveis. Não sendo observadas nos dias de pesquisa, práticas dos interesses físico-esportivos.

Em razão da ausência da universidade na proposição de tempos e espaços específicos para a experiência de lazer, ofertados de forma qualificada e acessível para os momentos liberados de atividades acadêmicas dos estudantes, essas vivências ficam dependentes da disposição de espaços vinculados aos setores e cursos presentes nesses locais, de certa forma restringindo suas possibilidades. Nem por isso essa experiência é inexistente no contexto universitário, mas fica dependente da atitude própria de ressignificar esses espaços e equipamentos, visto que é uma necessidade humana.

O Que Dizem os Estudantes sobre os Espaços de Lazer da Universidade

Com relação ao questionário respondido, o mesmo contou com doze perguntas e foi decomposto em duas categorias, a primeira a fim de identificar o perfil dos participantes e a segunda compreender como acontece a fruição do lazer nestes espaços, do ponto de vista dos estudantes.

Foram obtidas 67 respostas, todos estudantes da UFPR, que tiveram como perfil cursarem Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Geografia, Letras e Matemática, a maioria dos discentes encontram-se entre o primeiro e o sexto período da graduação. Quanto ao turno de estudos, a maior parte das disciplinas se concentram no período da manhã (61,2%), a tarde (17,9%), a noite (20,9%). Com relação ao campus dos cursos, no Jardim Botânico estudam (43,3%) dos participantes, no campus Reitoria (37,3%), campus Centro Politécnico (16,4%) e no campus Agrárias (1,5%)

A segunda categoria de análise, sobre a fruição do lazer na Universidade, quando questionados sobre quais espaços são considerados de lazer nos campi que frequentam, a maior parte dos estudantes citou o Restaurante Universitário (RU), cantinas dos departamentos e diretórios acadêmicos. Parte dos estudantes dos campi Jardim Botânico e Centro Politécnico apontaram os gramados e trilhas como espaços potenciais de vivência do lazer. Estas respostas vão ao encontro das observações registradas em Caderno de campo, que revelaram a apropriação das áreas verdes pelos estudantes durante o intervalo entre aulas e/ou horário de almoço. Já o campus Reitoria não possui área verde, possivelmente em função da localização do prédio, no centro da cidade. Os pátios e corredores também foram lembrados como possíveis espaços de lazer. Já sobre o Departamento de Educação Física os alunos apontaram as quadras esportivas, o tatame, a cantina, o diretório acadêmico e os corredores como possibilidades.

Ao serem questionados sobre as atividades realizadas no cotidiano durante o tempo livre dentro da universidade, 74,6% aproveitam para conversar com os colegas, 46,3% dos alunos costumam usar o tempo para se alimentar e 23,9% disseram assistir filmes ou escutar músicas. E alguns participantes citaram outras atividades como: dormir, treinar e jogar cartas.

Percebe-se que as mídias tecnológicas acabam tornando-se equipamentos cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes, como por exemplo, os registros no caderno de campo mostram que os sujeitos passam quase que todo o tempo livre utilizando computadores e *smartphones*. Ao realizarem ações como, deitar no gramado, fazer uma refeição, conversar com colegas ou jogar cartas há o uso simultâneo do *smartphone*. Apenas quando estão realizando atividades esportivas ou de leitura em material impresso não foi registrado o uso desses equipamentos

Tendo em vista a realidade apresentada, se faz necessário que a instituição se atente a esse panorama, que sabemos ser resultante da configuração de vida da sociedade contemporânea. No entanto, a universidade tem papel relevante sobre a formação acadêmica, social e cidadã dos discentes. Sendo assim, são necessárias ações permanentes que viabilizem experiências ampliadas no tempo de Lazer dentro da universidade, visando à formação pessoal e humana dos sujeitos, uma vez que

[...] o lazer se configura como uma via de emancipação, vivenciada no tempo livre, com grande potencial de formação e educação humana, entende-se que o acesso aos bens sociais e culturais faz parte da formação cidadã do sujeito e que esporte e lazer na universidade devem emergir como vivências significativas à formação humana (RIBEIRO; MARIN, 2012, p.02).

Com relação ao tempo disponível para realizarem as atividades citadas anteriormente, 73,1% dos participantes responderam que este tempo se concentra em intervalos entre as aulas, 47,8% no horário de almoço, 20,9% no fim de tarde, 7,5% no início da manhã, 6% no período da noite e 6% aos finais de semana ou em tempo de espera para outro compromisso. Percebe-se que o período de intervalo entre aulas representa o principal tempo possível para se vivenciar experiências de lazer na universidade, podendo ser visto como um tempo de formação cidadã pela instituição e com isso fazer parte de seu planejamento estratégico.

As duas últimas perguntas do questionário relacionavam-se às compreensões dos estudantes sobre o conceito de lazer e a última sobre a percepção deles referente aos canais de comunicação das atividades culturais e de lazer da universidade.

Sobre a compreensão do conceito de lazer, as respostas mais frequentes é de que ele pode ser sinônimo de ludicidade, descanso, tempo livre, atividade não obrigatória, momentos que proporcionem diversão, paz, relaxamento, entretenimento, possibilidade de escolha, prazer e satisfação. Todas as indicações relacionam-se com as sensações

individuais que a experiência proporciona, desconsiderando outros elementos como tempo disponível, espaços adequados, direito social e potencial educativo, discutidos anteriormente por autores do campo do lazer, apontados como importantes na formação profissional e cidadã desses estudantes.

Quando questionados sobre os canais de comunicação pelos quais são informados sobre as atividades de lazer da universidade, o Facebook® foi à mídia mais citada, assim como as rodas de conversas entre grupos e os cartazes espalhas pelos Campi.

Realizou-se também um levantamento através da página oficial no Facebook® da UFPR e no site da Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), em um recorte de tempo do mês de março a julho de 2018, que caracterizavam o período letivo correspondente ao primeiro semestre de aulas. Foram encontrados 10 eventos culturais de lazer promovidos pela instituição entre março e julho nas redes sociais, sendo que a maioria deles são convites à participação aberta da comunidade, a exemplo, mostras de dança, apresentações de orquestra, oficinas de construção e encontros entre grupos de interesses comuns.

Já a busca feita no site da PROEC foram verificados todos os eventos divulgados entre março e julho de 2018. O levantamento apresentou um número superior de divulgações com relação às atividades culturais de lazer. Identificamos 17 eventos, entre exposições de arte, mostras de dança, espetáculos teatrais, apresentações do coro da UFPR, concertos musicais, Circuito Cultura e Arte e o Festival de Inverno da UFPR.

Esses dados condizem com as respostas dos questionários, quanto à participação e acesso as informações sobre eventos culturais de lazer que ocorrem na universidade ou em locais parceiros. Visto que, 33,8% dos participantes da pesquisa, afirmam não terem acesso à divulgação das mesmas. Isso pode estar relacionado ao fato de que a

maior parte dos alunos utiliza o Facebook® como principal canal de acesso à informação. Considerando que a página da rede social é direcionada mais à divulgação das atividades acadêmicas, como: processos seletivos, datas, acontecimentos acadêmicos, cursos de formação e etc., nesse sentido as publicações relacionadas aos eventos de cultura e lazer aparecem de forma secundária.

Em contrapartida, o site oficial da PROEC apresentou-se como um meio eficaz de acesso as atividades culturais e de lazer ofertadas pela UFPR, porém, se mostrou ainda pouco acessado pela comunidade de discentes.

A partir da compreensão de Gomes (2004) acerca do fenômeno lazer e sua perspectiva cultural, é pertinente salientar o papel da universidade na provisão de recursos que viabilizem sua fruição pela comunidade acadêmica. Dentre esses recursos, a divulgação das ações na plataforma de uso predominante pelos discentes se torna importante para ampliação do acesso à informação e possivelmente também para a participação das atividades oferecidas.

Considerações Finais

Constatou-se por meio das observações e da aplicação dos protocolos, que existem poucos espaços e equipamentos destinados às experiências de lazer dentro dos campi da instituição. Mesmo assim, foi possível verificar que os estudantes ocupam áreas verdes, cantinas, corredores e salas de diretórios acadêmicos para vivenciar o lazer. Isso demonstra a capacidade dos sujeitos de ressignificar os espaços pré-determinados com uma atitude criativa, na qual se apropriam por meio do encontro, do jogo e da brincadeira.

Foi possível apurar que a oferta de espaços e equipamentos possibilita um maior repertório de experiências de lazer no cotidiano universitário, contudo a pauta

acadêmica se sobrepõe as atividades culturais de lazer ofertadas pela instituição. A defesa neste trabalho não é pela inversão dessa sobreposição, mas sim pelo equilíbrio entre as dimensões lúdico-laboral do ser humano no contexto universitário. Visto que, historicamente o espaço da universidade é cerceado pela lógica de pressão e produção do mundo do trabalho, mas que em meio a isto, é possível ter espaços e equipamentos que considerem a necessidade humana do lazer em meio acelerada e sobrecarregada vida acadêmica dos sujeitos.

Com relação à divulgação das atividades culturais e de lazer promovidas pela UFPR e parceiros, constatou-se que um número significativo de participantes da pesquisa utiliza a página do *Facebook*® como principal canal de comunicação para se informar sobre os eventos culturais e de lazer promovidos pela instituição. No entanto, o *Facebook*® da UFPR privilegia a divulgação de cursos, conferências, seminários, atividades curriculares e serviços ligados a organização da Universidade.

Foi possível apurar que a oferta de espaços e equipamentos possibilita um maior repertório de experiências de lazer no cotidiano universitário, contudo a pauta acadêmica se sobrepõe as atividades culturais de lazer ofertadas pela instituição. A defesa neste trabalho não é pela inversão dessa sobreposição, mas sim pelo equilíbrio entre as dimensões lúdico-laboral do ser humano nos diversos contextos sociais.

Dessa forma, compreendemos que o *Facebook*® pode ser uma ferramenta eficaz na divulgação das atividades culturais a partir de uma revisão dos conteúdos que vem sendo publicados na página da Universidade. Os eventos precisam ter maior alcance para serem acessíveis ao público discente, numa ponte no qual a acessibilidade virtual se materialize na experiência do lazer.

Para além do virtual, as práticas corporais se mostraram presentes no cotidiano acadêmico, mas somente quando existiam espaços e equipamentos disponíveis para tal,

como no Departamento de Educação Física, de forma mais organizada em razão da especificidade do curso e no Pátio da Reitoria, com as quadras de “ogrobol”, por exemplo. Desta forma, é possível afirmar que espaços e equipamentos disponíveis são essenciais para a vivência do lazer na universidade para além do virtual. A universidade propor ações nesse sentido significaria ampliar o leque de possibilidades de experiências acadêmicas, contribuindo para uma formação humana mais sensível e atenta ao tempo e espaço de lazer na sociedade.

Nesse sentido, o panorama atual ainda é incipiente com relação às ações voltadas para a potencialização e qualificação do lazer nos espaços da academia. Porém, esse estudo não esgota as questões pertinentes a esse tema, sendo assim, fundamental a produção de mais pesquisas que aprofundem as relações do lazer e da cultura dentro e no entorno da universidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Talita Prado; SILVA, Odair Vieira da. Origens e Significados do Lazer. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**. São Paulo, n. 14, jan. 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em: 26 fev. 2020.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis - RJ Editora Vozes, 1998.
- CURITIBA. Universidade Federal do Paraná. Equipe de Divulgação (Ed.). **Homepage oficial**. 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/UFPRoficial/about/?ref=page_internal. Acesso em: 03 ago. 2018a.
- _____. Universidade Federal do Paraná. Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (Org.). **AGENDA - ATIVIDADES DA PROEC**. 2018. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/links/agenda/agenda.html>. Acesso em: 04 ago. 2018b.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo, SP: SESC, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p.23-44, jan. 2003.

_____. Lazer - concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 119-125.

_____.; ELIZALDE, Rodrigo. Análise teórico-conceitual do lazer e da recreação na América Latina. In: GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos do Lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 63-86.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ. Universidade Federal do Paraná. **RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016**. Pró-reitoria de Orçamento, Planejamento e Finanças da Universidade Federal do Paraná (PROPLAN/UFPR). Disponível em: http://www.proplan.ufpr.br/portal/rel_atv/relatorio_de_atividades_2016.pdf. Acesso em: 03 mar. 2018.

RECHIA, Simone. Atividades Físicas e Esportivas e as Cidades. In: Brasília. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (Org.). **Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas: Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil - 2017**.

RIBEIRO, Gabriela Machado; MARIN, Elizara Carolina. Universidades Públicas e as Políticas de Esporte e Lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2012.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.2, n. 6, 2003, p.23-31.

Endereço das Autoras:

Gabriela Resende Cardoso
Rua João Candido Oliveira Junior, 154
Curitiba – PR – 81.230-022
Endereço Eletrônico: gabrielaresende@outlook.com

Sabrina Monique Bora de Andrade
Avenida Annibale Ferrarini, 2294, casa 7 - Timbu

Campina Grande do Sul – PR – 83.430-000
Endereço Eletrônico: andradessabrina@gmail.com

Karine do Rocio Vieira dos Santos
Avenida Brasil, 2334
Araucária – PR – 83.701-250
Endereço Eletrônico: karinesantos@ufpr.br

Amanda Correia dos Santos
R. Cristiano Strobel, 3375 - Boqueirão
Curitiba – PR – 81.750-000
Endereço Eletrônico: amandacs2677@gmail.com

Simone Rechia
Rua Manoel dos Santos da Silva, 171, sobrado b
Curitiba – PR – 82.200-212
Endereço Eletrônico: simone@ufpr.br